

A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

Condições da assignatura

Por um mez \$140
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.
Negócios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella.
Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos.
Toda a correspondência deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha... \$010
Anuncios, por linha, corpo commum..... \$020
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NÚMERO II

DOMINGO, 27 DE AGOSTO DE 1882

I ANNO

EXPEDIENTE

Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este Jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.

PORTIMÃO, 26 DE AGOSTO

Não devemos tomar a sério um que outro cidadão destacado das chafaricas de Lisboa para fazer republica na provincia; mas a obrigação dos partidos monarchicos organisarem-se de modo que esses revolucionarios de má morte não possam com perleugas estudadas perturbar a ordem e desorientar os incautos.

Se os propagandistas da idéa nova fossem leaes até á verdade; se nos seus discursos fallassem a linguagem respeitosa que dá auctoridade e favor; se o povo ignorante dos mais rudimentares principios de governação publica podesse ouvir das suas bocas uns novos processos praticos melhores que os actuaes bom era que se desse liberdade plena aos oradores, levados á propaganda por um generoso sentimento de engrandecer a patria. Mas elles não passam de uns declamadores sem fé nem boas intenções, e cumpre aos bons patriotas cortar azas a estas aves agourentas, que convulecionam as massas em proveito proprio de calculos reservados.

Muito senhores da sua influencia, os monarchicos da provincia riem-se dos taes patacoadas de club, e dormem sobre os loiros colhidos como se elles nunca podessem murchar; como se a posi-

ção de mandões não lhes impozesse o sacrificio de precaver o futuro com actos presentes.

É verdade que tres ou quatro intruções não fazem vingar uma idéa. Mas não é menos verdade que uma gota de agua constantemente a cair sobre o marmore cava-o e fura-o por fim.

E o povo gosta das novidades; escuta-as e torna-se por sua vez declamador, quando principalmente os antigos senhores só d'elle se lembram para corrompelo pelo voto comprado a dinheiro.

Mais de uma vez temos observado que a falta de organisação dos partidos sérios abre portas largas aos especuladores de occasião; mais de uma vez essa confiança desmedida dos que cegamente tem sido obedeçidos tem dado entrada nas corporações locais a desbragados caudilhos de uma loucura especulativa a que dão o nome de republica. D'aqui o embate dos deserdeiros contra os da ordem, o abuso de auctoridade sem respeito pelo regimen que detestam, e tantos outros males gravissimos que nos exemamos de enumerar.

Tudo pede sérias considerações aos nossos patriotas que tem um credo em politica, e, pela sua posição social tem as grandes responsabilidades da representação do maior numero nas coisas publicas.

Já era bom que os homens se aggre-gassem para constante representação do partido monarchico a que pertencem. Agora que o bicho republicano começa a rabiá-lo ali por esse paiz, mais urgente se torna essa necessidade, para que, nos momentos difficeis que por ventura haja no futuro da patria possamos chorar como vencidos, e não como indolentes e des-cuidados.

Emquanto ha paz é que se deve preparar a guerra. A falta de unidade é uma desgraça certa, bem como da união

é que prevém a força geradora do bem dos partidos que se presam.

Que relações estabelecemos nós com os nossos representantes em côrtes? Nenhunas, ou particularissimas. Um ou dois cavalheiros de cada terra chamaram a si o poder de ordenar aos deputados o que acham conveniente para os seus negocios particulares. Os mais, se bem que somenos em importancia, mas egualmente interessados no bem da sua terra, não são vistos nem ouvidos em coisa nenhuma; não tem opinião válida; são uns pobres diabos explorados em beneficios d'aquelles que tem todas as honras e todos os proveitos.

N'este caso o despeito é justificado; o abuso dos republicanos em ataques ao sistema constitucional é consequencia fatal d'esta desorganisação que já toca as raizs do indecoroso.

Queremos as responsabilidades para todos. A solidariedade é o respeito mutuo, e os cidadãos não podem nem devem abdicar direitos que nos ennobrecem.

Não se diga dos governados o que se afirma dos governos. O sr. Fontes manda nos seus collegas, e bem mau é isso, porque se entende, se assim se dá o caso, que os collegas são mandados pelo sr. Fontes.

Nós não queremos por cá essa degradação. Cada qual que mande na sua vontade e no seu parecer, e que de todos os pareceres unidos, saia uma vontade respeitavel.

Se não fôr isto, não temos politicos; haverá amos e servos.

O caso da professora de Lagos

O periodo agudo da questão parte do momento em que a camara, chamada

regeneradora, força a auctoridade administrativa, regeneradora a valer, a recorrer da sua teima para o conselho de districto.

Mas o procedimento municipal não pertence aos vereadores. Ha um sujeitinho, que em breve praso deve estoirar de presumpção, que pucha os cordeis a este e outros escandalos, e de tal modo, que a camara de Lagos é conhecida pela junta geral como refractaria a quanto é justo e bom e legal.

Mandada responder contraditoriamente aquella corporação disse em summa: — A professora fez mal em requerer a el-rei, quando a lei manda requerer os provimentos ás camaras; mas se ella me requeresse, eu não podia deferir, porque o requerimento não podia vir instruido segundo as instrucções de 8 d'agosto, por falta de auctoridades. Quer dizer: requeira a professora á camara e a camara indeferirá, como indeferiu. Diz mais a camara que a professora não tem culpa do absurdo; que é digna e tem dado provas do muito que presa a instrucção promovendo-a na escola de modo satisfatorio!!! E pretende provar que a escola está vaga desde que acabou um provimento e ella se recusa a dar outro definitivo!!!

Responde a professora: — Eu requeri em tempo competente o segundo provimento a que tenho direito incontestavel porque o fiz um mez antes de acabado o primeiro de tres annos. El-rei mandou que a camara despachasse aquelle requerimento; mas a camara diz que não quer. Como professora normalista, depois de tres annos de serviço, a escola pertence-me, como proprietaria unica e legal, sem dependencia de concurso; e sendo tudo isto certo e legal a escola não vagou por isso que para ella se não pôde abrir concurso. Além d'isto, dei fiador a um contracto com o Estado obri-

FOLHETIM

—
ÉLIE BERTHET

A AVE DO DESERTO

VERSÃO DE M. P. B. S.

(Continuado do n.º 10)

— Realmente, disse o visconde, a civilisação é impotente para enriquecer individuos que não tem necessidades e que estão habituados a dispensar tudo. Em fim, estou satisfeito por saber que estes pobres selvagens não tem muito que queixar-se das queimaduras que apanharam no Maaly-Serub, porque eu mesmo sou incapaz de pagar o que lhes devo.

— Não se incomode por isso, sr. visconde, respondeu Clara com doçura; miss Owens e eu contraímos para esses negros obrigações particulares, e era para nos salvar que o senhor... Ah! sr. Martigny, ha outros serviços que Rachel e eu não saberíamos pagar com presentes!

Martigny ficou pensativo; e depois perguntou a Clara:

— Não saberá dizer que dia é hoje do mez? Desde que estou doente e ferido, não sei calcular o andar do tempo.

Clara ergueu a cabeça e respondeu corando, mas fixando no rosto do antigo caixeiro de seu pae um olhar cheio de franqueza:

— Faz hoje exactamente tres mezes, sr. visconde, que aqui recebemos a sua visita pela primeira vez. Não era isto que desejava saber?

Martigny deu signal de surpresa.

— É verdade, accrescentou a sr.^a Brissot com tristeza, tres mezes; que coisas tem succedido em tão pouco tempo? Então eramos felizes e ricos, ou, pelo menos, tinhamos esperança de bem depressa vir a sel-o, emquanto que hoje... Mas para que havemos de queixar-nos da Providencia? As nossas desgraças ainda podiam ser maiores, e quando penso que sem o sr. visconde, o meu valente compatriota, teria perdido marido e filha, ficando só no mundo, pobre e sem apoio n'este paiz maldito...

— Não exagere v. ex.^a o valor dos meus bons officios, respondeu o visconde com certo embaraço; talvez que prestando-os eu tinha motivos particulares que muito diminuem a sua gratidão, se os conhecesse!

— Conheço, sr. Martigny, mas re-

ceio causar-lhe impressões fortes tratando assumptos, que de certo lhe preoccupam constantemente o espirito.

— Falle, falle, minha querida senhora, disse o visconde com vivacidade; nunca me senti tão bom, e talvez que seja necessaria uma explicação entre nós. Não compreendo, ajuntou elle olhando para Clara, como possa saber...

— Confessei-lhe tudo, disse Clara lançando-se ao pescoco da mãe, lavada em lagrimas; como seria eu perdoada se lhe não confessasse sem reserva todas as minhas imprudencias e faltas?

Ah! minha querida mãe, minha boa mãe, poderás alguma vez esquecer quanto fui injusta para ti?

— Não fallemos n'isso, minha filha, disse a sr.^a Brissot commovida; se cometteste imprudencias foste bem castigada; não se trate agora d'isso. Assentate e socega; e se o sr. visconde podesse ouvir-me sem cançar-se...

— Repito, minha senhora, que nunca estive tão forte de corpo e alma, como agora, respondeu Martigny; pesso lhe, por isso, que não espere que eu enfraqueça para dizer-me... o que lhe parecer conveniente.

A sr.^a Brissot voltou a assentar-se em frente de Martigny.

— Vamos lá, visto que assim deseja...

O sr. visconde não ignora, visto que foi, por um momento ao menos, negociante como nós, que no commercio é-se habitualmente muito escrupuloso em satisfazer compromissos; porque é então que, possuindo uma obrigação cujo praso se vence hoje, não pensou em apresental-a?

— Pesso a v. ex.^a que se explique, respondeu Martigny muito confundido.

— Eu bem lhe disse que a mamã sabia tudo! balbuciou Clara escondendo a cara com as mãos.

— Sim, continuou a sr.^a Brissot meio triste e meio severa, o sr. visconde, á maneira dos credores inexoraveis, exigiu d'esta imprudente criança uma obrigação por escripto, cuja importancia talvez ella não apreciassse sufficientemente, por isso julguei o sr. Martigny mais impaciente em reclamar o pagamento.

As feições de Martigny estavam alteradas.

— Queira perdoar-me, respondeu elle, cheio de confusão; confesso que no dia a que v. ex.^a se refere foi o homem velho que me aconselhou; não sei que indignos pensamentos me atravessaram o cerebro. Ainda as não conhecia; Clara fascinou-me, e eu era capaz...

(Continua.)

gando-me a servir dez annos sob pena de indemnizações pecuniarias, e é necessario que haja quem me faça esse contracto bom. Os attestados passados pela camara e administração do c. nelho auctorizam plenamente a pretensão da professora, esbulhada dos seus direitos tão insolitamente.

O conselho de districto está a ler estas e outras coisas desde maio; porque talvez lhe custe, por motivos que desconhecemos ou não queremos conhecer, lavrar um accordão desairoso para a camara.

E porque isto assim succede infeliz e vergonhosamente, a cidade de Lagos ha um anno que não tem escola de meninas, e a professora não recebe ordenados ha oito!

A camara de Lagos por tal fórma tem andado em coisas de instrucção que nem ainda auctorisou o recenseamento das crianças; não tem plano de escolas, e anda ás bilhardas com a junta escolar, que nomeou delegados parochiaes dois vereadores.

O plano das escolas talvez se faça agora; antes não convinha, porque diz a cidade que era preciso accommodar em uma das escolas a criar em Lagos um afilhado femea, que já se deu por prompta como professora.

A vista d'esta bella administração municipal fazem as auctoridades superiores bem em proteger estes rancores desbragados e pouco dignos de quem está á frente de tão importante municipio.

CHRONICA

DECLARAÇÃO

O cavalheiro de Lagos, que se recusou ao pagamento dos n.ºs 1 a 8 d'este jornal entregando-os todos juntos ao carteiro do correio d'aquella cidade na occasião em que este lhe apresentou o recibo do primeiro mez da sua assignatura, é o sr. dr. juiz de direito d'aquella comarca, quem pedimos queira mandar satisfazer a esta administração a importancia dos referidos n.ºs sem o que não retiraremos esta declaração.

O administrador,
F. A. de Macedo Ferreira.

Aos nossos estimaveis assinantes — A administração d'este jornal resolveu passar a fazer a cobran-

ça das assignaturas de dois em dois mezes; isto para evitar o que agora se está dando com a do primeiro mez, ter-se acabado já o prazo sem que estaja toda feita, levantando-se assim embaraços para esta empresa.

A mesma administração vae remetter para as terras onde o correio se pôde encarregar de promover a cobrança, os recibos dos dois ultimos mezes, esperando que os cavalheiros das localidades onde se não pôde usar d'este meio, se dignem remetter em sellos de 25 réis a importancia da sua assignatura.

Summamente gratos para com os cavalheiros que de muito boa vontade se prestaram a satisfazer a importancia da sua assignatura, aproveitamos a occasião para lhes dirigir os nossos agradecimentos, esperando continuar a deyer-lhes o mesmo obsequio sem o que se não poderá sustentar uma empresa d'esta ordem que tem sobre si encargos onerosos e impreteriveis.

Sentimos — Falleceu no dia 20 do corrente uma filhinha do sr. Manoel Mascarenhas, d'esta villa.

Aos constornados paes enviamos o nosso pesame.

Licença — Começou a gosar a que lhe foi concedida por 40 dias, o ex.^{mo} chefe da delegação da alfandega de Faro, u'esta villa, sr. Guilherme Quintino d'Avellar, indo substituído no seu logar o 2.^o official da mesma alfandega, sr. Francisco Augusto de Pauda Franco.

Sciencia para todos — Publicou-se o n.º 32 d'esta magnifica revista semanal illustrada, que contem o seguinte:

Da educação intellectual, moral e physica — Formação das terras araveis — Afinidades das plantas — A glycerina — A origem da idéa de justiça — O Phylloxera Vastatrix — Hernan Cortes — Os avisadores de incendios — Noticias scientificas e industriaes: Machina perfuradora Beaumont; Descobrimientos no Tonkin; Missões de observação astronomica; O sumo do limão contra a gota; A linha da Beira Alta; Emigração dos Açores; Caminho de ferro de Guimarães; O gaz e a electricidade; A produção e consumo do papel; Indigência em Paris; Cuidado com os caracões; Conservação das flores; A industria do papel em Allemanha; Cegos em França; Novo dictionario; Perrexil como antilacteo; Bibliothecas turcas; Destruição do phylloxera; As ostras; A marinha allemã e os pombos correios; Academia de guerra; Indiges-

de seu, puras nem impuras: não posso conceber qualidade alguma inherente ao sujeito que assim as possa tornar. A lama não nos parece suja se não porque nos fere a vista ou algum dos nossos sentidos; mas, em si, não o é mais do que o ouro e os diamantes. A idéa de immundicie contrahida pelo contacto de um cadaver só procede de certa repugnancia natural que d'elle temos. Se o corpo dos que não se lavam não impressionasse o olfato nem a vista, como se poderia imaginar que era impuro?

Os sentidos, divino Mollak, devem, por isso, ser os unicos juizes a respeito da pureza ou da impureza das coisas. Mas como os objectos não impressionam os homens da mesma maneira; o que produz em uns uma sensação agradável, em outros produz uma desagradavel, e d'isto se conclue que o testemunho dos sentidos não podem aqui servir de regra, a não ser que se diga, que qualquer pôde, por fantasia, decidir este ponto, e distinguir, pelo que lhe respeita, as coisas puras das que não são.

Mas ainda assim, sagrado Mollak, não se alteraria as distincções estabelecidas pelo nosso divino propheta, e os pontos fundamentaes da lei escripta pela mão dos anjos?

Erzeron, 20 da lua de Gemmandi, 2, de 1711.

tão dos ruminantes — *Diccionario de medicina popular — Boletim bibliographico — Calendario.*

Redacção e administração, Rua da Fé, 18, Lisboa.

Avô de si mesmo — A um homem que se suicidou, foi encontrado a seguinte declaração:

«Casei-me com uma viuva que do primeiro casamento tinha uma filha, de quem meu pae gostou, e recebeu-a em casamento.

Assim, meu pae tornou-se meu genro e minha enteada minha madrastra, porque casou com meu pae.

Algum tempo depois a minha mulher teve um filho que foi o cunhado de meu pae e ao mesmo tempo meu tio, porque era irmão da minha madrastra.

A mulher de meu pae foi tambem mãe d'um rapaz, que era ao mesmo tempo meu irmão e meu neto, porque era filho de minha filha.

Minha mulher era minha avô porque era mãe de minha mãe; eu era o marido de minha mulher, e ao mesmo tempo seu neto; como o marido da avô de qualquer é o avô, eu tornei-me o avô de mim mesmo.

Ora quando uma pessoa chega a este parentesco com que não se entende, o unico partido que lhe resta é dar cabo de si!»

Transferencia — Foi mandado fazer serviço para a sede da alfandega de Faro o nosso amigo Guilherme Xavies da Bastos, 2.^o official da mesma casa fiscal.

Partida — Foi para Lisboa na ultima viagem do *Gomes* 2.^o acompanhado de sua ex.^{ma} mãe, o sr. Joaquim Vieira Juizce Bker, neto do ex.^{mo} capitão d'este porto, sr. Domingos Leonardo Vieira Senior, que vae continuar os seus estudos no collegio militar.

Que ss. ex.^{mas} tivessem uma viagem feliz, é quanto lhes apeteçemos.

Parabens — Por mal informados demos a noticia de que o eximio especialista de Faro, Assis, se achava gravemente doente. Felizmente foi falço o rebato, porque este nosso dilecto amigo gosa de uma perfeita saude pelo que lhe enviamos o nosso embora.

Retirada — Partiu para Lisboa na ultima viagem do *Gomes* 2.^o a ex.^{ma} sr.^a D. Alice, sobrinha da sr.^a condessa d'Edela, que ha tempo se achava hospedada n'esta villa em casa do sr. Manoel José de Sarrea Garfias.

O sr. Sarrea na vespóra da partida

XVIII

MÉHÉMET ALI, SERVÓ DOS PROPHEtas A USBEK EM ERZERÓN

Fazeis-me sempre perguntas, que mil vezes fizeram ao nosso santo propheta. Porque é que não lêdes as tradicções dos doutores? Porque não ides a esta fonte pura da intelligencia? Encontrareis todas as vossas duvidas resolvidas.

Desgracados! sempre embaraçados com as coisas da terra, nunca olhastes com olhos de ver as do ceu; sempre a sonhar com a condicção dos Mollaks, sem nunca abraçal a ou seguil-a!

Prophano! nunca entraes nos segredos do Eterno; as vossas luzes parecem-se com as trevas do abysmo, e os raciocinios do vosso espirito são como o pó que vossos pés levantam quando o sol está em pino, no mez ardente de chakban.

Tambem o zenith do vosso espirito não chega ao nadir do mais infimo dos immaums: a vossa vã philosophia é como o relampago que annuncia a tempestade e a escuridão; estaes no meio da tempestade, e andaes á mercê dos votos.

É muito facil responder á vossa difficuldade; e para isso bastará contar-vos o que um dia succedeu ao nosso santo propheta, quando, tentado pelos christãos, e experimentado pelos judens, confundiu a uns e outros.

da sua illustre hospeda deu uma reunião a que assistiram as pessoas mais qualificadas da terra.

Passagem — Passou por esta villa vindo de Monchique em regresso para Faro, o ex.^{mo} governador civil d'este districto.

Regresso — Já se acha entre nós em regresso de Villa Real onde esteve uns tempos, o nosso amigo e acreditado negociante d'esta villa, sr. Joaquim Franco.

Que chegasse de perfeita saude.

O príncipe Ibrahim-pachá — Este terceiro filho de Ismail-pacha, partiu para Inglaterra, para completar os seus estudos.

O príncipe, que tem 23 annos de idade, quer alistar-se no exercito britânico como soldado razo, e ir combater os rebeldes do Egypto, que obedecem a Arabi. É notavel: Ibrahim prefere ser soldado do exercito inglez o ser general de seu irmão, o notavel Khediva.

Novos sellos — Vão apparecer brevemente estampilhas das taxas de 500 e 15000 réis.

O rei dos tambores — Este se- lebre artista, que é filho da nossa terra, está actualmente nas Canarias com a sua companhia.

Serenata — Na quinta-feira foi o povo d'esta villa agradavelmente mimosiado por um grupo de rapazes musicos da antiga philharmonica dos *bataças*, que tocaram até proximo da meia noite no coreto do caos. O repertorio era lindo, e entre muitas cousas que tocaram agradou immenso uma valsa do distincto professor José Rodrigues Cordeiro.

Enfermidade grave — Tem estado gravemente enfermo o nosso presado amigo e collega do *Noticias do Algarve*, sr. Antonio Lobo de Miranda, por ser picado d'uma mosca venenosa. Fazemos votos pelas rapidas melhoras do nosso collega.

Estudens, 23 d'agosto

O thermometro marca 29 graus centigrados á sombra, e o levante pouco rijo mas pesado traz-nos mortos de molura.

— Hontem esteve aqui o pagador sr. Camacho. Veio pagar a despesa de julho.

FOLHETIM

CARTAS PERSAS

(Montesquieu)

(Continuado do n.º 10)

XVII

USBEK AO MESMO

Não posso, divino Mollak, refrear a minha impaciencia; não poderei esperar a tua sublime resposta. Tenho duvidas; é necessario fixal-as: sinto que perco a razão; leva-a para bom caminho: vem esclarecer-me, fonte de luz; fulmina com a tua divina penna as difficuldades que vou propôr-te; fazo que eu tenha piedade de mim proprio, e que me envergonhe da pergunta que vou fazer-te.

Porque é que o nosso legislador nos priva da carne de porco e de toda a carne a que chama immunda? Porque nos prohiba de tocar em corpo morto, e que, para purificar a nossa alma, nos ordena que lavemos constantemente o corpo? Parece-me que as coisas não são,

O judeu Abdias Ibesalão perguntou-lhe porque tinha Deus prohibido comer carne do porco. — Não foi sem razão, respondeu Mahomet; é um animal immundo e d'isto nos vou convencer. Pegou em uma pouca de lama e d'ella fez a figura de um homem, lançou a ao chão e gritou: — Levanta-te. Immediatamente se levantou um homem, que disse: — Eu sou Japhet, filho de Noé. — Tinhas os cabellos tão brancos quando morreste? perguntou-lhe o santo propheta. — Não, respondeu; mas quando me acordaste julguei que era chegado o dia do juizo, e tive tanto medo, que se me fizeram os cabellos brancos.

— Então, conta-me, lhe tornou o enviado de Deus, toda a historia da arca de Noé. Japhet obedeceu e descreveu exactamente tudo o que se tinha passado nos primeiros mezes; e, depois, disse:

— Pozeimos os excrementos de todos os animaes a um canto da arca, o que a fez adornar por tal fórma, que pilhámos um susto mortal, principalmente as nossas mulheres, que se lastimavam a valer. Nosso pae Noé, por conselho de Deus, pegou n'um elephante e voltou-lhe a cabeça para o lado que pendia. Este grande animal estercoo tanto, que do excremento nasceu um porco.

(Continúa)

A proposito de pagamentos, alguém entendeu do que da outra vez disse, que o sr. Camacho se havia abotoado com uns cobres, deixando de largar os aqui! Isto, se não é maldade estudada, é simplesmente uma tolice.

O sr. Camacho pagou, como agora e sempre, tudo quanto estava auctorizado a pagar á vista de documentos processados. Mais nada.

Um dia d'estes deram-me uma tristissima noticia. O sr. João Gaspar, escripturario de fazenda da Villa do Bispo, foi caçar pombas com uns amigos. Cansado creio que de não matar nenhuma, deitou-se a dormir sobre uns penedos dentro de uma d'aquellas furnas onde o sol nunca entrou. Deitou-se sobre um braço e acordou com a mão correspondente paralytica!

Vi-o ha quatro dias, que vinha de Lagos onde consultou os medicos Peres, Virgilio Inglez, Cabrita e... não sei que outro. Está melhor: já move os dedos mas não o pulso, em cuja articulação o mal se demonstrou. Mias uns choques electricos e o João ficará bom, segundo o parecer dos doutoures. Se assim não fosse perdia-se um habilissimo empregado, porque a mão é a direita.

— O figo aqui está entrado. É muito cascudo e pouco grado.

— É vez das noticias tristes. Vae mais uma. Antonia Miranda, director do *Noticias do Algarve* foi picado na cara por uma mosca venenosa. Era grave o seu estado nas ultimas informações que tive. Creio que não acudiu a tempo e inergicamente ao mal que se engrandecceu e lavrou com paguosa e assustadora prestesa. Daremos graças a Deus se elle se restabelecer de pressa.

— A feira foi do Cabo muita gente. Mas Lagos é pouco feliz nos seus mercados, e o ultimo foi insignificantissimo em transacções.

Dizem isto os feirantes que nanja eu. (Do nosso correspondente.)

VARIÉDADES INSTRUÇÃO NACIONAL

I

Por uma lei progressiva caminharam as gerações até ao nosso tempo, transmitindo ao seculo XIX o homem dos primeiros seculos, já outro na esphera da ordem moral e da civilização.

Ha na existencia dos povos duas categorias de factos, ambas revolução de progresso. Desligar as seria desconhecer as feições caracteristicas das sociedades. Ha o facto latente que trabalha no seculo da terra, e o facto luminoso que vae assignalando as epochas da transformação social como verdadeiros marcos da humanidade. Esta dupla operação tem por agente principal o tempo, que é o primeiro revolucionario do mundo.

Na successão dos factos desempenha o seculo XIX um papel importante. A sociedade velha recua espantada diante da sociedade nova, que a palma e palmo lhe vae disputando o terreno. Uma defronte da outra, como dois atletas, olharam-se e mediram-se tendo a consciencia do mutuo poder e avaliando-se pela idéa fundamental de que viviam; depois detiveram-se desconfiadas; por fim travaram se de terrível combate, uma em nome da tradição e do interesse, a outra proclamando a verdade e o justo; uma á voz da auctoridade que subjugava, a outra em nome de universalidade que ancea por ser livre e que tem direito de o ser.

A pugna persistiu. Não se aniquilam em annos interesses que seculos crearam. E da natureza das grandes instituições custarem lagrimas e sangue. A vida humana conta por milhões de filhos milhões de dores maternas; constituição que não seja baptisada em sangue é constituição que não vingará, a

sociedade moderna comprou o seu nascimento ao barbaro por uma terça parte dos habitantes do mundo, e o custo de cada oppressor da humanidade está superior ao calculo possível. Triste lei, mas lei da liberdade, direi melhor, lei da tyrannia que soffoca a liberdade. Continuará pois o combate, e conquanto possam inspirar veneração as câs de velho athleta, as turbas têm os olhos pregados no rijo braço do novo combatente, e para elle serão as benções do futuro.

D'entre as instituições que a idéa moderna, o novo athleta, está disputando ao seu contendor, é a instrução primaria uma das principaes. Diante das religiões materiaes como o paganismo o homem era o objecto explorativo do homem, porque todos são livres, sem o que deixariam de poder elevar-se aos altos destinos a que a civilização os convida. Concebe-se o obsolutismo ignorante, e só ignorante se concebe. A liberdade, essa não se póde conceber senão intelligente.

Livre por natureza, o homem carece de uma instrução que lhe desenvolva o espirito, de uma educação que lhe desenvolva o espirito, de uma educação que lhe forme a alma, e de um trabalho que lhe seja vida, como encargo que a providencia lhe impoz e como titulo de gloria com que lhe ennobrece o encargo. Ensino, educação e trabalho, estas tres instituições constituem a instrução de todos, a instrução nacional, e nas mãos da instrução nacional está a vida da nação, como nas da instrução universal está a existencia da humanidade.

D. ANTONIO DA COSTA.

(Continúa.)

ANNUNCIOS 1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando os credores desconhecidos, ou residentes fóra d'esta comarca, para virem deduzir os seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Augusta da Cruz, casada que foi com o viuvo inventariante, Joaquim Rozendo, do sitio de João das Dornas, d'esta freguezia. Portimão, 18 d'agosto de 1882.

O escrivão de direito, José Libanio Amado. Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 37

1.º ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 10 do proximo mez de setembro, pelas onze horas e meia da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha de vender em praça publica, a quem maior preço offerecer os predios seguintes: — Uma fazenda no sitio do Pomar Velho, redores da Villa de Monchique, que se compõe de terras de segadio, pereiras, e mais arvores, isempa, avaliada em 120\$000 réis. Uma morada de casas no sitio do Pomar velho, redores da mesma villa, que consta de tres casasterras, dois altos e um baixo, isempas, avaliadas em 60\$000 réis. E pertencem ao casal inventariado de Maria Theresza, casada que foi com Joaquim da Silva, do sitio do Pomar Velho, freguezia de Monchique.

Portimão, 21 d'agosto de 1882. E eu Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subservei. Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 39

ANNUNCIO

REGIMENTO D'INFANTERIA 15

O conselho administrativo do dito regimento, faz publico que no dia 9 do proximo mez de setembro, pelas onze horas da manhã, se ha de arrematar a quem por menor preço fizer, o fornecimento de todos os generos a consumir no rancho do mencionado regimento, no periodo decorrido de 1.º de outubro do corrente anno até 30 de setembro de 1883.

As pessoas que quizerem consultar as condições da referida arrematação, podem recorrer á secretaria do citado conselho, todos os dias das nove horas da manhã ás tres da tarde.

Os pretendentes á arrematação devem vir acompanhados dos seus fiadores e munidos das competentes propostas em carta fechada, e das amostras de todos os generos a arrematar, sem o que não poderão ser admitidos a licitar.

Quartel em Lagos, 20 de agosto de 1882.

O secretario do conselho.

Joaquim Pedro d'Oliveira. (Tenente d'infanteria 15.)

ARRENDAMENTO

ARRENDAR-SE ou alugam-se uns sottações em Silves na rua da Feira n.º 255, com accomodações para residir uma familia, tendo quintal, poço e preparos para um estabelecimento. Quem pretender dirija-se a José Duarte Cunha, morador no mesmo local. 38

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando os credores desconhecidos, para virem deduzir os seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Antonio Duarte, casado que foi em primeiras nupcias com Maria Ventura, e em segundas com a viuva inventariante Maria da Luz, do sitio da Serra, freguezia de Monchique, e bem assim é citado o co herdeiro Manoel Duarte, solteiro de maior idade, ausente em parte incerta para assistir a todos os termos do inventario até final.

Portimão, 18 d'agosto de 1882. O escrivão de direito, José Libanio Amado. Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 40

2.º ANNUNCIO

NO dia 10 do proximo mez de setembro pelas onze e meia horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de pôr a pregão de venda para ser arrematada a quem maior preço offerecer, uma fazenda no sitio do Poço Secco, freguezia da Mexilhoeira Grande, isenta, avaliada em 200\$000 réis e que é arrestada a requerimento de D. Izabel de Mendonça Corte Real Pires, na execução que ella move contra Joaquim Duarte Sarilho, José Duarte Sarilho e sua mulher Guilhermina Augusta. E por este annuncio são citados todos os credores nos termos do artigo 844 do codigo do processo civil.

Portimão, 19 d'agosto de 1882. O escrivão de direito, José Libanio Amado. Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães.

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario da herança aberta por obito de Manoel Carlos Varela, casado que foi com Filippa da Conceição, d'esta villa, e deduzirem os seus direitos no processo sem prejuizo do seu andamento.

Portimão, 16 d'agosto de 1882. E eu Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subservei. Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 22

CONCURSO PERANTE a camara municipal do concelho de villa Nova de Portimão, se acha aberto concurso por tempo de trinta dias, a contar do immediato ao da publicação d'este annuncio no "Diario do Governo", para o provimento da cadeira de ensino elementar e complementar do sexo masculino da freguezia de Portimão com o ordenado e gratificações indicados nos paragraphos 1, 2 e 3 do artigo 32 da lei de 2 de maio de 1878.

Os requerimentos dos concorrentes deverão ser entregues na secretaria da camara, instruidos com os documentos a que se referem as instruções que fazem parte da Portaria do ministerio do reino de 8 d'agosto de 1881, relativamente ás escolas do 2.º grau e bem assim de attestados passados pelas autoridades competentes de bom procedimento moral e civil. Portimão, 14 d' agosto de 1882.

O presidente, João Francisco Barbudo.

COMPANHIA DE SEGURES
LEALDADE
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

SEDE EM LISBOA

EFFECTUA seguros contra fogo, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.
Contra avaria grossa e particular sobre fazendas importadas e exportadas.
O agente em Portimão,
José da Silva Ribeiro.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE
CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções características de fraqueza geral e inacção dos órgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

A venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. (C.)

REVOLUÇÃO
NA ARTE D'A GENTE SE BARBEAR
NAVALHA AMERICANA

Não cabo nos limites de um annuncio a possibilidade de dar uma idea perfeita das vantagens extraordinarias d'esta maravilhosa invenção, mas este aparelho justifica inteiramente a sua fama. Qualquer póde barbear-se mesmo sem habito de o fazer e sem risco de cortar-se.

Um cego, ou tremulo por nervoso póde barbear-se com mais perfeição do que se servisse do barbeiro acostumado e muito habil nos antigos processos.

O resultado obtido pelo uso d'este novo aparelho é tão extraordinario que ninguem quererá mais o antigo systema; e basta experimentar uma vez para não querer barbear-se ou deixar barbear-se por outros processos.

Não confundil-a com aparelhos semelhantes que se vendem por preços baixos e que não offerecem as vantagens da navalha americana.

Para receber-a franco de porto, deve mandar-se 8 francos e meio em vale do correio a M. MICHEL, 37, rue Solitaires, Paris.

Faz-se abatimento em vendas por grosso.

COFRES E FOGOES
JOÃO THOMAZ CARDOSO
Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861.
Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865.
Medalha de honra na exposição Portugueza do Rio de Janeiro em 1879.
Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.º 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos differentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; o que junto aos bons credits que gosa de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextinguivel perfeição e solidez das suas obras.

N'esta fabrica executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encommenda ou pedido póde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO
90--RUVA DO SÁ DA BANDEIRA--94
(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)

(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.) (C.)

COLLEÇÃO WALTER SCOTT

Ornada com primorosas estampas e com o retrato do auctor, começando pelo romance historico em 5 volumes

QUINTINO DURWARD

Em que estão perfeitamente descriptas as luctas que se estabeleceram em França, entre o poder feudal e o poder real, no seculo XV, durante o reinado de XI.

Folha de 8 paginas 10 rs., cada estampa 10 rs., volume 450 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

4\$500 MENSAES, Á SORTE PELA ULTIMA LOTERIA 4\$500
NO FIM DOS TRES VOLUMES

Grande estampa, propria para quadro, representando o seguinte facto historico: O marquez de ombal recebendo a communicação de que as suas ordens, quanto á expulsão dos jesuitas, foram cumpridas. Embarque d'elles a bordo do brigue S. NICOLAU, no rio Tejo, na noite de 16 para 17 de setembro de 1759.

Assigna-se para esta publicação em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza — SERÕES ROMANTICOS — de Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão prospectos,

LISBOA

PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

Tomam-se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

O agente,
Patricio A. Judice.

(C.)

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL JAMES o unico approved pelo concelho de saude, e tambem o unico legalmente auctorizado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitaes civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposição industrial do Porto. A venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro — **Deposito geral Pharmacia Franco — Belem.** (C.)

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIS

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

N. B. — Toma-se seguros de qualquer parte da provincia.
ESCRITORIO

1.ª, 160 — RUA NOVA DA ALFANDEGA — 160, 1.ª

LISBOA

Agente em Portimão,
Manoel Mascarenhas.



COMPANHIA DE VAPORES INGLEZES

AGENCIA EM PORTIMAO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte.

Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres.
Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)